

Portugal desce ainda mais na classificação de hoje para assistência médica na UE?

(Bruxelas, 15 de Maio de 2012)

Portugal segue a mesma tendência descendente segundo o Índice de Assistência Médica Europeu (Euro Health Consumer Index - EHCI) de 2012 apresentado hoje no Parlamento Europeu em Bruxelas. Comparativamente, a Holanda classifica-se com 872 pontos de potencialmente 1000, seguida pela Dinamarca (822), Islândia (799), Luxemburgo (791) e Bélgica (783). A Portugal foram atribuídos 589 pontos, baixando quatro posições desde 2009 e colocando-se agora em número 25. Neste momento, Portugal compete com a Espanha (como sempre!) e com Malta para obter melhor posição. Este Índice (EHCI) tem vindo a ser publicado desde 2005 pelo grupo de pesquisa Health Consumer Powerhouse (HCP) radicado na Suécia.

Qual a razão para o fracasso português?

- Parte-se do princípio que a crise económica dos últimos anos afectou Portugal e, por isso, não seria de esperar grandes melhoras na assistência médica, comenta o Dr. Arne Björnberg, Director Geral de Operações da HCP e líder da equipa EHCI. Mas Portugal estagnou enquanto outros países melhoraram – é assim que se perdem posições em qualquer classificação comparativa!

- Portugal tem bom nível na assistência médica utilizando a internet mas esta modernização não reflecte as condições gerais de assistência médica. As esperas são demasiado longas e os resultados medíocres. O sistema é suficientemente inclusivo e existe um bom acesso a operações cirúrgicas renais e a cataratas, conclui o Dr. Björnberg.

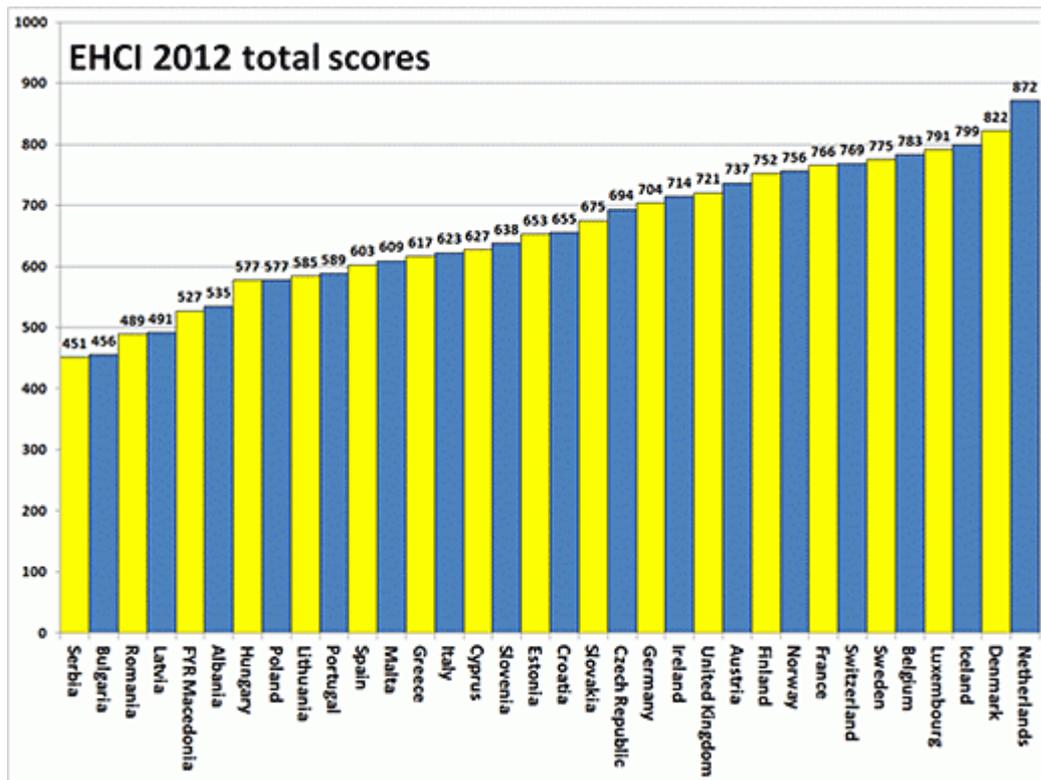
Melhoria generalizada – com sinais de alerta

O EHCI reflecte uma melhoria contínua na assistência médica europeia com resultados e condições gerais melhores. Os sinais de alarme relativamente ao impacto da recessão económica ainda parecem um pouco exagerados. Há décadas que se fala de cortes no orçamento da assistência médica e perda de qualidade, quando na realidade se tem verificado o inverso. Mas, na sequência da crise, o Índice aponta para três áreas distintas especialmente preocupantes:

- A tendência para esperas mais prolongadas para operações caras nos países mais afectados pela recessão económica
- Aumento da comparticipação para uma série de tratamentos
- Falta de melhoria e até mesmo acesso mais difícil a novos tipos de medicamentos.

Independentemente da economia, a Europa continua a ser um espaço territorial assolado por infecções nos hospitais. Para um em cada dois dos 34 países classificados, o EHCI emite um alerta vermelho de risco de infecções.

- Se fosse tomada uma iniciativa da UE para proibir a venda de antibióticos sem receita médica, esta estatística seria reduzida, afirma o Sr. Johan Hjertqvist, fundador e presidente do HCP. Esta medida teria mais impacto para a segurança dos pacientes que a maior parte das outras iniciativas da UE!



Sobre o Índice

O índice EHCI tornou-se uma medida padrão para assistência médica europeia. A edição de 2012 classifica 34 sistemas nacionais de saúde na Europa de acordo com 42 indicadores, cobrindo cinco áreas chave para o utente de saúde: Direitos e informação aos utentes, Listas de espera para tratamento, Resultados, Prevenção/Âmbito e alcance dos serviços prestados e Farmacêutica. O Índice é compilado a partir de uma combinação de estatísticas públicas, sondagens aos utentes e pesquisa independente levada a cabo pelo fundador, o grupo de pesquisa Health Consumer Powerhouse radicado na Suécia.

O EHCI de 2012 tem sido financiado por doações livres da EFPIA - European Federation of Pharmaceutical Industry (Federação Europeia da Indústria Farmacêutica), Pfizer Inc, Novartis SA e Medicover SA.

Para obter mais informações e o relatório explicativo:

www.healthpowerhouse.com/ehci2012

Sobre o EHCI, contacte o Dr. Arne Björnberg, arne.bjornberg@healthpowerhouse.com

+46 705 84 84 51.